



RAFAEL PADILHA ROSA

**A IMPORTÂNCIA DO TEXTO LITERÁRIO COMO SUPORTE
PARA FORMAÇÃO DE ALUNOS LEITORES**

LAVRAS – MG

2021

RAFAEL PADILHA ROSA

**A IMPORTÂNCIA DO TEXTO LITERÁRIO COMO SUPORTE PARA FORMAÇÃO
DE ALUNOS LEITORES**

Artigo apresentado ao curso de Letras/Português da Universidade Federal de Lavras, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciatura em Letras.

Prof (a). Dr (a). Mariana Aparecida de Carvalho
Orientador (a)

LAVRAS – MG

2021

Aos meus amados pais,
pelo amor incondicional e por sempre acreditarem em mim.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer, primeiramente, a Deus por me ajudar a vencer todos os obstáculos que encontrei durante a minha vida toda.

À minha brilhante orientadora Professora Doutora Mariana Aparecida de Carvalho, pela dedicação, paciência e ensinamentos.

Aos colegas e amigos do Curso de Letras Português da UFLA – Polo Cambuí/MG, pela amizade e união, todos invencíveis.

Aos meus familiares pelo carinho, apoio e incentivo.

RESUMO

O presente trabalho tem como tema a formação do leitor literário. A pesquisa apresenta argumentações teóricas e realiza uma breve abordagem, definindo a Literatura e o Texto Literário, em sua concepção moderna, como parâmetro para fins deste trabalho. Após, é demonstrado como a BNCC orienta o trabalho do texto literário em sala de aula no Ensino Médio, em que é destacada a importância do professor como mediador na formação do aluno leitor, explicando as estratégias que ele pode utilizar para levar o aluno ao encontro do texto literário, de modo que o estudante possa vir a conhecê-lo. Nesse sentido, o professor, além de mediador, será, também, motivador do hábito da leitura. É feita uma exposição de como o processo de Letramento Literário pode auxiliar no desenvolvimento da habilidade de leitura, demonstrando, ao final, o papel humanizador da Literatura. Para realização do presente trabalho foi adotada uma abordagem qualitativa de situações que envolvem o homem enquanto ser social e toda sua subjetividade. A pesquisa foi realizada através de modo descritivo, envolvendo uma abordagem interpretativa, buscando evidenciar a relevância do texto literário como suporte para formação de alunos leitores.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura; Texto Literário; Professor Mediador; Formação do Aluno Leitor; Papel Humanizador.

ABSTRACT

This research has as its theme the formation of the literary reader. The research presents theoretical arguments and makes a brief approach, defining Literature and Literary Text, in its modern conception, as a parameter for the purposes of this work. After it, it has demonstrated how the BNCC guides the work of the literary text in the classroom in High School, which highlight the importance of the teacher as a mediator in the education of the student reader, explaining the strategies that he can use to take the student towards the literary text, so the student can acknowledge it. In this sense, the teacher, in addition to being a mediator, will also motivate the reading habit. An exposition is made of how the Literary Literacy process can assist in the development of reading skills, demonstrating, in the end, the humanizing role of Literature. To carry out this research, a qualitative approach to situations involving man as a social being and all his subjectivity was adopted. The research was carried out in a descriptive way, involving an interpretive approach, seeking to highlight the relevance of the literary text as a support for the formation of student readers.

KEYWORDS: Literature; Literary Text; Mediator Teacher; Training of the Reading Student; Humanizing Role.

SUMÁRIO

Introdução.....	8
1. Literatura e texto literário.....	9
2. O texto literário e a BNCC.....	12
3. O papel do professor como mediador na formação do aluno leitor.....	15
4. A importância do letramento literário e o papel humanizador da Literatura.....	19
Considerações Finais.....	21
Referências Bibliográficas.....	23

Introdução

O presente trabalho tem como tema o texto literário como suporte para a formação de alunos leitores, a partir do qual traçou-se o problema de pesquisa – como o texto literário pode ser apresentado como um importante instrumento na formação de alunos leitores? Desse modo, serão apresentadas argumentações teóricas e se realizará uma abordagem sobre o texto literário, seus conceitos e características, evidenciando como ele pode auxiliar na formação desses alunos leitores.

Ao longo do primeiro capítulo, será feita uma exposição sobre o que é Literatura e como o Texto Literário possui um grande potencial de ampliar a bagagem de significados dos alunos, tanto para a realidade social externa a qual ele está inserido, bem como para o seu espaço particular, ou seja, suas emoções subjetivas, motivo pelo qual deve ocupar lugar privilegiado na formação integral do aluno.

Em seguida, será demonstrado como a Base Nacional Comum Curricular trata o texto literário, de modo a serem analisados alguns possíveis problemas enfrentados pelos professores na leitura e na prática das orientações da BNCC, no que tange à utilização do texto literário em sala de aula.

No terceiro capítulo é realizado um estudo sobre a motivação e sobre o hábito da leitura de textos literários, avaliando como se dá o encontro dos alunos com o referido texto. Sendo assim, será demonstrado que o incentivo à leitura de textos literários envolve os alunos e desperta diversos interesses e emoções, ampliando sua visão de mundo. Posteriormente, será dado destaque à importância do professor em levar o texto literário ao encontro do aluno, de modo que possa vir a conhecê-lo, sendo motivador do hábito da leitura, transmitindo interesses a partir do assunto de curiosidade da turma.

O último capítulo visa estabelecer um contraponto entre o texto literário e a formação do ser humano enquanto leitor de textos e a importância do letramento literário, ou seja, pretende analisar o texto literário como fator humanizador, tendo em vista que contribui para a condição humana, pois fomenta nossa capacidade imaginativa. Cumpre esclarecer que os textos são locais nos quais acontecem as interações entre os sujeitos e é através deles que ocorre a construção de sentidos e desvendam-se as funções da linguagem.

Para realização do presente trabalho foi adotada uma abordagem qualitativa de situações que envolvem o homem enquanto ser social e toda sua subjetividade. A pesquisa foi realizada através de modo descritivo, buscando entender como o texto literário pode ser

utilizado como suporte para a formação de alunos leitores, envolvendo uma abordagem interpretativa.

Como ferramenta de coletas de dados foi utilizado o método dialético, ou seja, foi feita uma contraposição de ideias durante o trabalho, com a apresentação de uma pesquisa documental com base em pesquisa bibliográfica em livros de Literatura e de Língua Portuguesa, artigos, periódicos encontrados em bibliotecas e sites da internet.

A matéria abordada neste trabalho é de suma importância para toda sociedade, tendo em vista que é um tema atual e presente em diversos debates nas academias. A leitura literária possui grande valor para o processo de ensino-aprendizagem, pois é através dela e a partir de métodos e técnicas bem elaborados que é possível o sujeito adquirir conhecimento, bem como fazer reflexões acerca do que foi estudado. Através de uma linguagem simples, busca-se aqui despertar nos leitores o interesse sobre o tema e, conseqüentemente, conscientizá-los a respeito da importância do ato de ler.

1. Literatura e Texto literário

Qualquer que seja a abordagem sobre textos literários, ela trará consigo inúmeros desafios e, atualmente, um dos maiores problemas que circunda a questão é a matéria da pesquisa literária. De fato, pensar “O que é Literatura? O que não é Literatura? Qual a sua natureza?” são perguntas que precisam ser respondidas de forma preliminar.

A primeira forma de conceituar Literatura seria dizer que Literatura é tudo aquilo que foi impresso, assim como apontado pelos autores Wellek e Warren (2003). Ao dizermos que Literatura é tudo aquilo que está impresso, significa dizer que todo tipo de manuscrito é Literatura, ou seja, estaríamos desconsiderando que a linguagem literária possui certa especificidade e forma estética.

Outra forma de conceituar Literatura é dizer que ela se limita apenas aos textos clássicos, aos chamados cânones, ou seja, aquelas obras escritas por escritores notáveis e com expressões literárias de grande prestígio.

Wellek e Warren (2003) vão dizer que esta forma de definição de Literatura é insuficiente, pois “O critério é apenas o valor estético ou o valor estético em combinação com a distinção intelectual geral” (WELLEK, WARREN, 2003, p. 12). Segundo os autores, essa é uma forma muito corriqueira de se dizer o que é e o que não é Literatura, pois é um critério que se expressa através de um juízo de valor, que por muitas vezes é subjetivo.

Uma das formas mais singelas de se definir o que é Literatura é ressaltar a utilização peculiar que é dada à língua na Literatura. A língua é uma criação do homem, sendo uma instituição mutável e dinâmica, que carrega consigo uma herança cultural de um grupo linguístico.

Diante da questão “O que é Literatura?”, Antoine Compagnon (2001) identifica, inicialmente, a existência de dois pontos de vista “possíveis e igualmente legítimos”, apesar de contraditórios: o contextual, baseado em uma abordagem histórica, sociológica, institucional, em que o conceito de Literatura se define a partir de elementos externos ao texto; e o textual, baseado em uma abordagem linguística, em que o conceito se define a partir de elementos internos.

A essas duas perspectivas, o crítico ainda acrescenta outras duas, também antagônicas, propostas pelo teórico Gérard Genette (1979 citado por COMPAGNON, 2001, p. 32) que, apontando as limitações das abordagens baseadas na dicotomia externo/interno, propõe a existência de dois regimes complementares para a abordagem e definição dos fenômenos literários: um regime constitutivo, que define como literários todos os textos que obedecem às exigências e modelos estabelecidos pela tradição e por valores instituídos (ou seja, todo soneto, romance ou conto, por exemplo, são literários, independentemente se são obras medíocres ou excepcionais); e um regime condicional, baseado nas relações subjetivas/afetivas estabelecidas entre leitores e textos (ou seja, são literárias as obras em que são reconhecidas qualidades estéticas e literárias, ainda que não previstas como tais pelos tratados e convenções – um estudo historiográfico, um relato autobiográfico, ou um ensaio filosófico, por exemplo – reconhecimento que varia segundo diferentes fatores, como as particularidades do leitor, os modismos, a opinião dos críticos, as relações estabelecidas entre essas obras e outros textos etc.).

Assim, a variedade de pontos de vista indica a complexidade e as dificuldades para e definir categoricamente “O que é Literatura”. No entanto, alguns conceitos e noções são válidos para se pensar criticamente o problema, a partir de uma perspectiva teórica.

Com o passar dos séculos, o conceito de Literatura foi se transformando, adquirindo novos significados e especificações. Modernamente, o sentido da palavra Literatura foi se restringindo de modo progressivo, mais precisamente a partir do século XVII, tendo em vista a separação das ciências (especificação das áreas do conhecimento). Sendo assim, podemos dizer que o conceito foi desenvolvido em 03 (três) etapas, conforme apontado por Souza (2006):

a) A primeira etapa corresponde a um conceito que determina a Literatura como um corpo de escritos que vai corresponder a um conceito mais amplo de humanidades, abarcando a produção escrita em geral, excluindo-se os textos religiosos de natureza eclesiástica. Desde a antiguidade existe relação entre Literatura e a humanidade, pautada na cultura clássica, humanista, de origem greco-latina. Esta etapa abrange os seguintes tipos de produção escrita: filosofia, eloquência, história, ciência, carta, prosa ficcional, poesia etc.

b) A segunda etapa corresponde a um conceito mais restrito de humanidades, ou seja, é uma etapa marcada pelo conjunto de escritos “não científicos”. Num primeiro momento (1ª etapa), o conceito de Literatura era marcado por um conjunto amplo de humanidades, que incluía também os textos de natureza científica. Nesta segunda etapa de desenvolvimento do conceito literário, os textos científicos foram excluídos, ou seja, textos da área da física, biologia, química e demais textos científicos deixaram de ser considerados literários. Sendo assim, nesta fase de especificação, tudo aquilo que não fosse texto científico e religioso seria considerado texto de Literatura. Esta etapa abrange os seguintes tipos de produção escrita: filosofia, ciências do espírito (morais, políticas, históricas, culturais, humanas, sociais etc.).

c) A terceira etapa corresponde a um conceito de Literatura *stricto sensu*, ou seja, traz consigo uma ideia moderna de Literatura, com ainda mais especificidade. Esta fase de especificação aproxima-se do conceito contemporâneo que temos de Literatura. Esta concepção abrange os seguintes tipos de produção escrita: textos de natureza artística, poemas e prosa ficcional (gêneros chamados lírico, narrativo e dramático), peças de teatro, romances, contos etc.

Percebe-se que o conceito de Literatura foi se transformando ao longo do tempo, assim como sua forma de abordagem e compreensão. Com o passar dos séculos, foi ocorrendo uma seleção natural das produções textuais que passaram a ser consideradas como textos literários. Podemos dizer que o uso que se faz dos textos determina se são literários ou não. Sua definição é determinada por aspectos culturais e históricos.

Deste modo, o presente trabalho adota o conceito de Literatura em sua concepção moderna, que considera textos literários aqueles que possuem relevância cultural e histórica para a sociedade. Feitas estas considerações preliminares, será demonstrado a seguir, no Capítulo 2, como a BNCC orienta o trabalho do texto literário em sala de aula no Ensino Médio.

2. O texto literário e a BNCC

Podemos dizer que, em termos de inovação, o texto literário aparece de modo mais sólido na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A Literatura é apresentada como um campo de atuação (o artístico-literário) em todos os anos do Ensino Fundamental e no Ensino Médio. Isso se manifesta nas habilidades descritas para cada ano. O texto da BNCC menciona a importância do multiculturalismo na seleção dos textos: são recomendados desde os clássicos até as produções contemporâneas, passando pelas Literaturas indígenas, africanas, afro-brasileiras, latino-americanas e de Literatura Universal. Com certeza, trata-se de um avanço desde os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN).

Nos anos finais do Ensino Fundamental até o Ensino Médio, realizar atividades no âmbito do Campo artístico-literário permite, ao aluno, o contato com diversas manifestações artísticas, especialmente com a arte literária. Esse contato permite a valorização e a fruição dessas manifestações. Fruição é a ação de fruir, ou seja, de aproveitar ou usufruir de alguma coisa, situação, oportunidade e etc. O verbo fruir está relacionado com o ato de desfrutar ou ter prazer com algo.

Ao trabalharmos o Campo artístico-literário, estamos dando continuidade na formação do leitor literário, com especial destaque para o desenvolvimento da fruição, de modo a evidenciar a condição estética desse tipo de leitura e de escrita. Conforme explicado na BNCC:

Para que a função utilitária da Literatura – e da arte em geral – possa dar lugar à sua dimensão humanizadora, transformadora e mobilizadora, é preciso supor – e, portanto, garantir a formação de – um leitor-fruidor, ou seja, de um sujeito que seja capaz de se implicar na leitura dos textos, de “desvendar” suas múltiplas camadas de sentido, de responder às suas demandas e de firmar pactos de leitura. (BRASIL, 2018, p.138).

Conforme explica Fontes (2018), a BNCC trata o ensino da Literatura em sala de aula estipulando orientações da área de linguagens através de campos de atuação, em que a língua é tratada como um instrumento prático, visando trabalhar o conhecimento de modo pragmático, o que permite a ampliação das competências discursivas e evolução teórica do discente.

O objetivo do presente capítulo é o de demonstrar como a BNCC orienta o trabalho do texto literário em sala de aula no Ensino Médio e após análise do referido documento, foi possível perceber que para o Ensino Médio, é proposta a ampliação do repertório de leitura dos alunos, através do incentivo da leitura de clássicos brasileiros e estrangeiros bem como

obras mais complexas que representem desafio para os estudantes do ponto de vista dos códigos linguísticos, éticos e estéticos.

Aumentar o repertório da leitura de clássicos brasileiros e estrangeiros permite, ao aluno leitor, conhecer o estilo de cada autor, bem como as realidades sociais de cada obra, levando em consideração o seu contexto de produção. Com a leitura de obras variadas, é possível aumentar o vocabulário com palavras novas, pois textos mais antigos estão permeados delas. Os clássicos carregam consigo uma linguagem complexa, pois são repletos de simbologia, o que permite, ao discente, exercitar suas competências de interpretação de textos.

Igualmente, a BNCC estabelece que as obras a serem estudadas devem ser abordadas de diferentes períodos históricos, que devem ser apreendidas em suas dimensões sincrônicas e diacrônicas para estabelecer relações com o que veio antes e com o que virá depois (BRASIL, 2018).

Conforme explica Fontes (2018), a língua pode ser analisada a partir de dois pontos de vista: o sincrônico e o diacrônico. O primeiro estuda o modo em que se encontra a língua em um determinado momento, fazendo um recorte no tempo. A esse estudo, dá-se o nome de “sincronia”. Já o segundo estuda o processo de evolução da língua, isto é, as transformações pelas quais ela passa. A esse estudo, dá-se o nome de “diacronia”.

Estudar estes dois pontos de vista acerca da Literatura permite entender o contexto de produção das obras literárias levando em consideração os aspectos sociais, históricos e culturais (diacronia). Igualmente, permite estudar as diversas fases e períodos da Literatura, fazendo os devidos recortes no tempo (sincronia).

Diacronia é a dimensão histórica. O pressuposto da diacronia é a mutabilidade das línguas no decorrer do tempo. Todo fato sincrônico tem uma história. O estudo diacrônico permite entender e comparar os diferentes estados sincrônicos envolvidos. O estudo sincrônico precede o diacrônico. A diacronia está ligada a realidade social, histórica e cultural dos seus falantes (FONTES, 2018).

Outro ponto que a BNCC destaca é a possibilidade de os alunos participarem de eventos como saraus, festivais, competições orais, clubes de leitura, etc., de modo que possam socializar suas obras de autoria própria como músicas, contos, poemas etc., com outras pessoas, inserindo-se nas diferentes práticas culturais de seu tempo (BRASIL, 2018).

No Ensino Médio, a análise contextualizada de obras literárias se intensifica, com destaque para os clássicos. A escrita literária, por sua vez, ainda que não seja o foco central do componente de Língua Portuguesa, também se mostra rica em possibilidades expressivas. Já

exercitada no Ensino Fundamental, pode ser ampliada e aprofundada no Ensino Médio, aproveitando o interesse de muitos jovens por manifestações esteticamente organizadas comuns às culturas juvenis.

Para cumprir o que está estabelecido na BNCC, o professor precisa apresentar diversos gêneros para os alunos, sejam eles populares ou consagrados. No entanto, dada à especificidade da linguagem literária, os gêneros precisarão ser explorados em suas particularidades, tendo em vista que cada um possui um formato estético específico. O documento destaca a necessidade de dar prioridade ao letramento literário, cujo objeto obedece às convenções poéticas tradicionais. No entanto, Portolomeos e Botega (2020) explicam que:

Se o documento destaca por um lado a necessidade de “ampliar e diversificar as práticas relativas à leitura, à compreensão, à fruição e ao compartilhamento das manifestações artístico-literárias, representativas da diversidade cultural, linguística e semiótica” (BNCC, 2017, p. 156), por outro lado ele não oferece condições para que o professor possa, de fato, observar essas orientações na medida em que cada uma delas trabalha convenções específicas e, por isso, necessitam de mais aulas destinadas a um campo tão amplo. O fato de não haver uma área específica da Literatura no documento já inviabiliza esse trabalho de multiletramentos necessário a uma prática escolar inclusiva, que educa para o respeito às diversidades artísticas-literárias. (PORTOLOMEOS; BOTEGA, 2020, p. 299).

Na Base não há apontamento claro que possibilite delimitar os gêneros especificamente literários, sejam eruditos ou populares, o que pode se relacionar com a discussão acima realizada acerca da natureza da Literatura e de que obras são, ou não, de fato, literárias. Não há na BNCC explicação sobre o senso estético para o caso dos textos literários.

O gênero literário acaba sendo relacionado a alguns gêneros textuais digitais como tirinhas e quadrinhos, o que demonstra a confusão do documento no que tange a particularidade da linguagem literária, sua estética e recepção no ato da leitura. A BNCC deve contribuir para que o aluno consiga se posicionar de forma ética em sociedade, tendo em vista que são as demandas sociais que vão nortear a composição dos currículos.

Essas demandas exigem que as escolas de Ensino Médio ampliem as situações nas quais os jovens aprendam a tomar e sustentar decisões, fazer escolhas e assumir posições conscientes e reflexivas, balizados pelos valores da sociedade democrática e do estado de direito, assim como preconizado pela BNCC (BRASIL, 2018).

Para que o professor consiga desenvolver sua aula sobre textos literários, é necessário que o mesmo tenha conhecimento teórico mínimo sobre as correntes teóricas da Literatura basilares para a compreensão do objeto estético. Igualmente, o docente necessita destes

conhecimentos para uma análise crítica dos documentos oficiais (como a BNCC) e para o enfrentamento da sala de aula, no que tange em sanar as dificuldades dos estudantes no estudo do texto literário.

Os professores deverão estar almejando uma formação continuada, procurando sempre aprimorar suas competências pedagógicas e didáticas. Ao buscar a formação continuada, será possível refletir, com clareza, com relação à ministração das aulas e quanto às orientações contidas nos documentos oficiais, de modo a aplicá-las na prática, questão que, dada sua importância, será abordada, mais profundamente, mais a frente, no Capítulo 3.

3. O papel do professor como mediador na formação do aluno leitor

A leitura literária é um importante componente da formação cultural dos alunos, pois colabora para que eles consigam construir mecanismos de interpretação do contexto social no qual estão inseridos.

Para que o discente crie o hábito da leitura de textos literários, é necessário que ele tenha um guia, ou seja, é preciso que haja a ajuda de um mediador de leitura. É possível inferir que o aluno pode encontrar vários referentes de mediação, como os pais ou responsáveis, familiares, amigos e bibliotecários, porém, neste capítulo, temos como objetivo fazer uma reflexão sobre o papel do professor como mediador da leitura literária.

Morais e Fernandes (2018) explicam sobre a importância de se resgatar o prazer da leitura que, muitas vezes, é perdido no decorrer dos anos escolares. Acontece que, muitas vezes, os textos literários são utilizados como subsídio em outras matérias ou até mesmo em exercícios de análise gramatical, o que não favorece na formação de alunos leitores. Segundo os autores:

Um dos desafios da escola, na segunda fase do ensino fundamental e no médio, na formação de leitores, é resgatar o prazer pela leitura das séries iniciais, em que as práticas são mais sensíveis, menos analíticas, ou seja, o tratamento do texto naquelas fases é mais metódico, cuja ênfase recai na dissecação dos elementos linguísticos estruturais. No caso dos textos literários, a abordagem no ensino tem sido realizada, desde há muito tempo, de forma fragmentada. (MORAIS, FERNANDES, 2018, p. 120).

Para que a experiência literária seja plena, é necessário que haja uma interação entre leitor e texto, pois a formação do leitor literário pressupõe uma leitura interativa, através de uma abordagem didático-metodológica. Essa abordagem se baseia na interação do leitor com

o texto, em que autor e texto se materializam conforme as interações vão ocorrendo, assim como salientado por Moraes e Fernandes (2018).

A leitura interativa é um processo que determina, conforme as interações vão ocorrendo, a junção de todos os protagonistas que estarão abarcados pelo fenômeno de construção de identidade do leitor, tendo como ponto principal o texto, em que leitor e texto vão se interagindo, almejando a construção de habilidades leitoras e senso crítico.

Nesse mesmo viés, Santana e Andrade (2018) ensinam que, para que o encontro do aluno com o texto aconteça de forma atraente, é importante ressaltarmos o papel do professor mediador, pois a mediação pedagógica acontece na medida em que o docente se constitui através do contexto escolar, como um sujeito especial, um agente que fará a mediação entre o discente e o objeto do conhecimento, neste caso, o texto literário.

Assim, para que o professor seja um bom mediador literário, Santos, Silva e Rosa (2015) explicam que é preciso que, antes de tudo, ele goste de ler, seja apaixonado por livros e pelo mundo da leitura e conheça diversas obras e os mais variados gêneros textuais.

Diante da importância e da necessidade de os professores atuarem como mediadores de leitura, o estudioso Riter (2009) destaca que o professor formador de leitores pode possuir três faces: o Contador de histórias, o Guia na biblioteca e o Orientador de leitura. Interessante pensar nos três perfis distintos, mas que podem funcionar, também, conjuntamente, pois um mediador que atua como contador de histórias, como guia e como orientador possivelmente irá despertar no aluno o desejo por enveredar, ainda mais, pelo mundo da leitura.

O professor contador de histórias, segundo Riter (2009) é aquele que domina a história que vai contar, ou seja, sabe tudo sobre os personagens, seus traços físicos, tonalidade de voz etc. Ao saber de diversos detalhes, o aluno perceberá a sintonia existente entre o texto e o contador, de modo que o resultado poderá ser bom para o processo de formação do leitor literário.

O ser humano nasce com a necessidade de contar histórias uns aos outros, é a necessidade de ser ouvido. Quando ouvimos uma história ou a nós mesmos, descobrimos uma gama de sentimentos. Por isso, percebe-se a importância que é dada à contação de histórias sobretudo na educação infantil e nos anos iniciais do fundamental I, pois são período em que os alunos serão não apenas alfabetizados, mas também estarão sendo formados enquanto seres sociais que convivem com os demais alunos e professores no ambiente escolar. Conforme explica Martins e Galhart (2015):

Contar e ouvir histórias deve fazer parte da vida da criança desde quando ela nasce. A família, principalmente as mães tem exercido uma grande influência na formação do gosto e o hábito pela leitura. Na escola, arte de contar histórias deve fazer parte do currículo não só da Educação Infantil, mas também do Ensino Fundamental e Médio, pois o hábito da leitura se forma antes mesmo de aprendermos a ler e é lendo que exercitamos nossa relação com o mundo. O contador de histórias seja no âmbito familiar pais, tios, avós; seja na escola professores, bibliotecários, seja na sociedade os contadores de histórias, além de resgatarem com essa arte a capacidade de ouvir, dialogar, importando-se com outro, dando-lhe tempo, contribui não só para o incentivo ao hábito da leitura, todavia contribui para leitura além dos conteúdos, para além das histórias, para além do que está escrito. (MARTINS, GALHART, 2015, p. 39675).

O professor guia na biblioteca é aquele que conhece todo o acervo, ou seja, é aquele professor que domina os títulos disponíveis na escola, quando a mesma conta com esse espaço, de modo que o utiliza para realização de pesquisas, indicações e trocas literárias com os alunos. O professor deverá fazer uso sem moderação da biblioteca, promovendo atividades de leitura, oficinas de leitura, tornando-o um ambiente propício para a formação de leitores literários.

A implementação de um ambiente propício para auxiliar no processo de formação de alunos leitores pode passar, nas escolas públicas ou privadas, por questões econômicas e de infraestrutura. Muitas vezes as escolas públicas e privadas não conseguem desenvolver projetos de leitura por falta de infraestrutura. Os profissionais de educação, por vezes, não demonstram possuir os conhecimentos necessários para lidar com a diversidade em sala de aula. Os recursos didáticos e pedagógicos se mostram, às vezes, insuficientes para implementação de um ensino de qualidade, deixando à mercê os direitos dos alunos à aprendizagem, ao desenvolvimento e à participação efetiva na sociedade. Essa é uma realidade presente em todo o território nacional.

O terceiro tipo de professor é o professor orientador de leitura literária, ou seja, é aquele professor que lê e conhece, de fato, uma grande variedade de obras e autores literários, é o professor que demonstra ser apaixonado pela leitura. Aqui, o professor deve demonstrar emoção no trato como os discentes, pois a emoção elucida o gosto e estimula o gosto pela leitura pelos alunos. Santos, Silva e Rosa (2015) ensinam que:

Além de conhecer as obras literárias e desenvolver suas possibilidades de apreciação estética, o professor deve saber quem são seus alunos, seus gostos e características e entender que cada um tem seu tempo para a descoberta do prazer literário. O professor enquanto mediador precisa, portanto, estar aberto para reconhecer as escolhas do leitor, inclusive suas eventuais recusas em ler. (SANTOS, SILVA, ROSA, 2015, p. 8).

Para que a didática seja efetiva na formação do leitor literário, o professor precisa conhecer o contexto da sala de aula, conhecer seus alunos e suas necessidades. A extensão didática envolve não só a sala de aula, mas a família, o trabalho, a igreja e as demais instituições da sociedade. Ela é uma ciência que busca estratégias de ensino para despertar nos discentes a necessidade de aprender, o senso crítico criticidade e a criatividade.

Deste modo, para que um professor “tenha didática”, ele necessita não apenas transmitir conhecimento e conteúdo programático das disciplinas, mas proporcionar o desenvolvimento do educando, para que ele possa construir sua própria identidade na comunidade em que está inserido.

Para que isso ocorra, a didática deve articular a teoria em harmonia com a prática, o professor deverá estar amparado por uma base teórico-científica e prática para que ele consiga dar efetividade ao processo de ensino-aprendizado, tornando-o válido e eficaz no contexto em que está sendo utilizado. Conforme tratado no Capítulo 2, os professores deverão estar em busca da formação continuada, almejando sempre aprimorar suas competências pedagógicas e didáticas para ministração das aulas e conteúdos.

Conforme explica Fernandes (2011), outro ponto indispensável e que não pode ser desprezado pelo professor para a efetivação de uma boa mediação literária é o planejamento. É necessário planejar, com antecedência, a atividade de leitura literária que deverá ser conduzida, de modo a torná-la o mais atraente e prazerosa possível, tornando o processo de formação do leitor literário mais eficiente e satisfatório para todas as partes envolvidas. Dentro do planejamento, é necessário que o professor avalie utilizar, de forma adequada, o tempo, o espaço de leitura, a metodologia a ser aplicada e a diversidade de produção literária.

Fernandes (2011) ressalta que tempo, espaço e metodologia são inseparáveis. A autora propõe que seja criada uma espécie de rotina ligada ao tempo da leitura, ou seja, se a leitura for realizada na escola que ela seja realizada, preferencialmente, no horário da chegada, em que, ao término da leitura, o professor ofereça oportunidades para que os discentes expressem suas opiniões sobre o texto lido. Caso a leitura seja realizada em casa ou em outro local propício, ela deve ser planejada em blocos, como por exemplo, programar uma pausa a cada vinte minutos de leitura. Com relação ao espaço, a supracitada autora sugere que ele seja acolhedor, de modo que seja o mais iluminado e confortável possível.

Com relação a metodologia, Riter (2009) explica que poderá ser criada uma rotina de leitura com quatro etapas principais: a motivação, a leitura objetivada, a exploração e a extrapolação. Segundo o autor, para manter o aluno motivado, é necessário buscar atividades que despertem interesse pelo texto que será objeto da leitura. Deve haver uma preparação de

uma leitura objetivada, prevendo a modulação da voz, eventuais interrupções e se outros ouvintes participarão do ato. Para a exploração, é preciso se valer de várias atividades que contribuam para a construção e compreensão coletiva do texto. Com relação à etapa da extrapolção, o professor deverá administrar atividades que vão para além do texto, exercitando a criatividade dos discentes.

Cumprе ressaltar que não existe um modelo perfeito que verse sobre como deve ser o processo de mediação da leitura literária. No entanto, se os elementos de tempo, o espaço de leitura, a metodologia a ser aplicada e a diversidade de produção literária estiverem sempre alinhados com os objetivos propostos pelo professor mediador, com certeza deverá haver um excelente resultado para a formação do leitor literário.

4. A importância do letramento literário e o papel humanizador da Literatura

Inicialmente, cumpre esclarecer que o termo “processo de apropriação” consiste no ato tomar algo para si, de fazer alguma coisa se tornar própria, de fazê-la pertencer à pessoa, de internalizar ao ponto de aquela coisa ser sua. O “processo de apropriação literária” acontece quando nos apropriamos dos conhecimentos contidos nas obras literárias lidas, ou seja, é uma forma singular de construção de sentidos que vem da intensidade da interação com a obra. Conforme explica Paulino e Cosson (2009), o Letramento Literário pode ser entendido como um processo de apropriação da Literatura enquanto linguagem.

Segundo o Glossário CEALE “a linguagem literária não é simplesmente de um conjunto de obras consideradas relevantes (cânones), nem o conhecimento de uma área específica, mas sim de um modo muito singular de construir sentidos”. (LINGUAGEM LITERÁRIA, 2021) Ela é um tipo de linguagem conotativa, em que as palavras adquirem sentidos mais amplos do geralmente possuem. Conforme explica Cosson:

O letramento literário é uma prática social e, como tal, responsabilidade da escola. A questão a ser enfrentada não é se a escola deve ou não escolarizar a Literatura, como bem nos alerta Magda Soares, mas sim como fazer essa escolarização sem descaracterizá-la, sem transformá-la em um simulacro de si mesma que mais nega do que confirma seu poder de humanização. (COSSON, 2009, p. 23).

Segundo Street (2003), o termo *Letramento* foi criado para designar os usos que fazemos da escrita em nossa sociedade. Assim, letramento significa bem mais do que simplesmente o ato de saber ler e escrever. De modo mais elaborado, podemos dizer que o

letramento determina as práticas sociais da escrita que abarcam a capacidade e os saberes, os processos de interação e as relações de poder relativas à utilização da escrita em contextos e em certos meios.

O termo Letramento Literário faz parte dessa extensão do uso do termo letramento, ou seja, integra o plural dos letramentos, sendo um dos usos sociais da escrita. Esta modalidade de letramento, ao contrário de outros letramentos, tem uma afinidade maior com a escrita e por isso é considerado um tipo de letramento singular, pois ocupa um lugar único em relação à linguagem.

Conforme mencionado acima, para se concretizar, o Letramento Literário precisa da escola, pois, conforme ensinamentos de Paulino e Cosson (2009), ele demanda um processo educativo peculiar que a simples prática da leitura de textos literários não consegue sozinha efetivar.

É importante compreender que o Letramento Literário é mais que uma habilidade de ler textos literários, pois requer um esforço permanente do leitor em relação ao mundo da Literatura. Ele não é apenas um saber que adquirimos sobre os textos literários, mas uma experiência em atribuir sentido ao universo por meio de palavras que falam de palavras, transcendendo os limites de tempo e espaço.

O desenvolvimento da Leitura Literária permite o exercício da empatia e do diálogo por parte dos discentes. A Literatura possibilita, tendo em vista seu caráter humanizador, o contato com uma gama de valores, comportamentos, crenças, desejos e conflitos, o que contribui para reconhecer e compreender modos distintos de ser e estar no mundo. Isso permite, ao aluno, uma melhor compreensão do mundo e de si mesmo, em que os alunos poderão desenvolver respeito e valorização pela diversidade, ou seja, por aquilo que é diferente.

Conforme explica Antonio Candido (1972), a Literatura é uma necessidade universal e que foi experimentada em diversas sociedades, desde as mais primitivas até as mais avançadas. Ela possui o objetivo de efabulação como complemento da vida, auxiliando na visão do mundo e influenciando na nossa maneira de ser.

Nesse sentido, a Literatura deve ser vista como um fator humanizador, tendo em vista que contribui para a condição humana. Para ser um fator humanizador, a Literatura carrega algumas propriedades. A primeira delas é que ela fomenta nossa capacidade imaginativa. Boa parte da nossa condição humana é, em grande medida, imaginada e projetada, nos permitindo experimentar outras realidades e experiências que não podemos vivenciar concretamente. Isso

nos permite, também, elaborar perspectivas sobre um mesmo assunto, expandindo os horizontes.

Se partirmos do pressuposto de que a Literatura é uma necessidade, podemos dizer que ela é um direito fundamental. Ela é uma necessidade humana, pois o homem tem necessidade de imaginar e se ela é uma necessidade, por conseguinte, ela é um direito de todos. Para realizar tudo isso a Literatura deve ser preocupar com algumas questões.

A primeira delas é que a Literatura deve possibilitar, ao leitor, experimentar outras realidades diferentes daquelas costumeiramente vivenciadas por ele. Ela deve ser inserida no cotidiano dos leitores para proporcionar realidades outras no espaço e tempo, diferentes daquelas que ele vivencia diariamente, cumprindo, assim, sua função humanizadora.

O segundo ponto é que, para proporcionar estas experiências em outras realidades, ela deve considerar as obras canônicas (obras consagradas) e de igual maneira considerar as obras mais populares. Existe Literatura de vários níveis de complexidade. Para cumprir o seu papel de expandir os horizontes, a Literatura deve contemplar todas essas manifestações citadas acima. Todo tipo de Literatura deve estar acessível a todo tipo de leitor. Não devemos pensar que obras mais complexas não devem estar acessíveis para a parcela menos instruída e com menos acesso da sociedade, este é um argumento discriminador.

O terceiro aspecto a ser observado é que, ao proporcionar diferentes experiências em realidades humanas, ela (a Literatura) vai proporcionar tanto experiências que vamos chamar de “boas”, quanto aquelas que vamos chamar de “ruins”. Afinal, os conceitos de *bem* e *mal* são inerentes a todos os seres humanos. É nesse sentido que ela vai expandir nossa visão de mundo e nossa visão de humanidade.

Desse modo, podemos dizer que a Literatura enriquece a vida, humaniza em sentido profundo e faz viver. A sociedade ideal seria, então, aquela que garantiria, além de acesso a bens materiais, o acesso a todos os níveis de Literatura.

Considerações Finais

A partir do presente estudo, foi possível entender a Literatura em sua concepção moderna, a partir da qual se considera textos literários aqueles que possuem relevância cultural e histórica para a sociedade. A Literatura e o Texto Literário possuem um grande potencial de ampliar a bagagem de significados do aluno, tanto para a realidade social externa

na qual ele está inserido, bem como para o seu espaço particular, ou seja, suas emoções subjetivas, motivo pelo qual deve ocupar lugar privilegiado na formação integral do aluno.

Semelhantemente, demonstrou-se como a Base Nacional Comum Curricular orienta o trabalho do texto literário em sala de aula no Ensino Médio, de modo que os textos literários sejam estudados em suas dimensões sincrônicas e diacrônicas, permitindo o estudo do contexto de produção das obras literárias, levando-se em consideração os aspectos sociais, históricos e culturais (diacronia). Do mesmo modo, o documento preconiza que se estude as diversas fases e períodos da Literatura, fazendo os devidos recortes no tempo (sincronia).

Nesse sentido, o documento orienta que os professores apresentem gêneros literários aos alunos, no entanto não há apontamento claro no aludido documento que permita delimitar gêneros especificamente literários. O gênero literário, por vezes, é ligado a alguns gêneros textuais digitais como tirinhas e quadrinhos, o que demonstra a confusão do documento no que tange a particularidade da linguagem literária, sua estética e recepção no ato da leitura.

Para que o professor obtenha sucesso em sua aula sobre textos literários, é preciso, portanto, que ele tenha conhecimento teórico mínimo sobre as correntes teóricas da Literatura, de modo que possibilite a compreensão do objeto estético. Igualmente, o professor necessita destes conhecimentos para uma análise crítica dos documentos oficiais (como a BNCC) e para o enfrentamento da sala de aula, no que tange em sanar as dificuldades dos estudantes no estudo do texto literário.

A BNCC trata o texto literário de modo sólido, representando um avanço desde os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), sendo que para o Ensino Médio, o documento visa ampliar o repertório de leitura através do incentivo da leitura de clássicos brasileiros e estrangeiros, bem como obras mais complexas, representando um desafio para os discentes, permitindo a eles exercitar suas competências de leitura e interpretação de textos, enfatizando a necessidade de um letramento literário, contribuindo para que o aluno consiga se posicionar de forma ética em sociedade.

A leitura literária é um importante componente da formação cultural dos alunos, pois colabora para que eles consigam construir mecanismos de interpretação do contexto social no qual estão inseridos.

Para que o discente crie o hábito da leitura de textos literários, é necessário que ele tenha um guia, ou seja, é preciso que haja a ajuda de um mediador de leitura. Foi possível inferir que o aluno pode encontrar vários referentes de mediação, como os pais ou responsáveis, familiares, amigos e bibliotecários, sendo que, no capítulo 3 do presente trabalho, o objetivo foi o de realizar uma reflexão sobre o papel do professor como mediador

da leitura literária, que só será efetiva se os professores formadores de leitores planejarem muito bem suas atividades.

Assim, os professores que atuam como mediadores de leitura devem, necessariamente, ter conhecimento do contexto da sala de aula, bem como conhecer as singularidades de cada aluno, de modo a buscar, também, sua formação continuada, articulando teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem, proporcionando, assim, o desenvolvimento do educando.

É importante compreender que o Letramento Literário como uma habilidade de ler textos literários exige um esforço permanente do leitor em relação ao mundo da Literatura. Ele não é apenas um saber que adquirimos sobre os textos literários, mas uma experiência em atribuir sentido ao universo, por meio de palavras que falam de palavras, transcendendo os limites de tempo e espaço.

O desenvolvimento da Leitura Literária permite o exercício da empatia e do diálogo por parte dos discentes. A Literatura possibilita, tendo em vista seu caráter humanizador, o contato com uma gama de valores, comportamentos, crenças, desejos e conflitos, o que contribui para reconhecer e compreender modos distintos de ser e de estar no mundo. Isso permite, ao aluno, uma melhor compreensão do mundo e de si mesmo, em que os alunos poderão desenvolver respeito e valorização pela diversidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BRASIL, Ministério da Educação. **BNCC: Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em 16 de março de 2021.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa** – Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>>. Acesso em 10 de maio de 2021.

CANDIDO, Antonio. **A literatura e a formação do homem**. Ciência e Cultura. São Paulo, v. 24, n. 9, p. 803-809, 1972.

COMPAGNON, Antoine. **O demônio da teoria: literatura e senso comum**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário – teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2009.

FERNANDES, Célia R. D. **Nas trilhas do letramento, pratica e formação docente/ org. Adair Vieira Gonçalves, Alexandra Santos Pinheiro**. Campinas, SP: Mercado de Letras, Dourado, MS: Editora UFGD, 2011.

FONTES, Nathalia Soares. **A Literatura na Base Nacional Comum Curricular: O Ensino Literário e a Humanização do Indivíduo**. 2018. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Educação) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Corumbá, Mato Grosso do Sul, 2018.

LINGUAGEM LITERÁRIA. *In*: DICIO, **Glossário Ceale: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores**. Disponível em: <<http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/letramento-literario>>. Acesso em 18 de maio de 2021.

MARTINS, I. M. H.; GALHART, A. C. **O Professor Um Contador de Histórias na Formação de Leitores**. Disponível em: <https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/19734_9487.pdf>. Acesso em 18 de maio de 2021.

MORAIS, R. M.; FERNANDES, E. R. **Mediadores da leitura e formação do leitor**. Revista Porto das Letras, v.4, n.3 – 2018. Disponível em: <<file:///C:/Users/RAFAEL~1/AppData/Local/Temp/4921-Texto%20do%20artigo-29442-1-10-20181218.pdf>>. Acesso em 16 de março de 2021.

PAULINO, Graça; COSSON, Rildo. Letramento literário: para viver a literatura dentro e fora da escola. *In*: ZILBERMAN, Regina; RÖSING, Tania (Orgs.). **Escola e leitura: velha crise; novas alternativas**. São Paulo: Global, 2009.

PORTOLOMEOS, A.; BOTEGA, S. A. **A poesia no ensino fundamental: uma discussão sobre as orientações da BNCC**. CLARABOIA, Jacarezinho/PR, n.16 (Educação literária), p. 291-315, jul./dez, 2021. ISSN: 2357-9234. Disponível em: <http://seer.uenp.edu.br/index.php/claraboia/article/view/1914?fbclid=IwAR2jhPoO1LMKH YI6BsdqkBJhSLFK_MySBsFrIPSwf7AI9JbCILjtmOI9Rmc>. Acesso em 16 de março de 2021.

PORTOLOMEOS, A.; RODRIGUES, S. A. **A leitura literária na sala de aula: a teoria na prática ajuda?**. Revista Humanidades e Inovação v.7, n.1 – 2020. Disponível em: <<https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/2055>>. Acesso em 16 de março de 2021.

RITER, Caio. **A formação do leitor literário em casa e na escola**. São Paulo: Biruta, 2009.

SANTANA, Alba Cristhiane; ANDRADE, Larissa Magalhães Correia. **O Processo de Mediação de Leitura Literária na Educação Básica**. Goiás: Universidade Federal de Goiás, 2018.

SANTOS, L. L. S., SILVA, R. A. e ROSA, E. C. S.. **O papel do professor com mediador de leitura e no uso dos materiais do PNBE e do PNAIC distribuídos às turmas do ciclo de alfabetização**. Disponível em: <<https://www.ufpe.br/documents/39399/2406246/SANTOS%3B+SILVA%3B+ROSA+++2015.1.pdf/295713db-8883-489d-8ea1-a72bab99c3f1>>. Acesso em 04 de abril de 2021.

SOUZA, Roberto Acízelo de. **Iniciação aos estudos literários**: objetos, disciplinas, instrumentos. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

STREET, Brian. What's "new" in New Literacy Studies? Critical approaches to literacy in theory and practice. **Current issues in Comparative Education**, [New York], v. 5, n. 2, p. 77-91, Columbia University, 2003. Disponível em: <<http://www.tc.columbia.edu/cice/Archives/5.2/52street.pdf>>. Acesso em 10 de maio de 2021.

WELLEK, René; WARREN, Austin. **Teoria da literatura e metodologia dos estudos literários**. Martins Fontes: São Paulo, 2003.